



MEDIDA DA FLEXIBILIDADE DA VAGINA E SUA IMPLICAÇÃO NA VIDA SEXUAL DA MULHER

Ângelo do Carmo Silva Matthes¹;
Gustavo Zucca Matthes²

Introdução/Objetivo: A literatura científica mostra que o pênis humano mede 14 centímetros mais ou menos 2 e a vagina 13 mais ou menos 3. Quando vaginas menores de 13 centímetros são penetradas por pênis maiores de 14 centímetros ocorre uma incompatibilidade de tamanho. Se a vagina a menor não esticar está sujeita a um traumatismo. Saber quanto uma vagina é capaz de esticar é fundamental para os profissionais que tratam mulheres com dor pélvica e dispareunia de profundidade. O trabalho visa medir a flexibilidade da vagina humana. **Método:** Mulheres que assinaram consentimento pós-informado e foram submetidas a cirurgias vaginais sob anestesia, tiveram a vagina medida no exame especular conforme POP-Q, porém do períneo ao fundo de saco vaginal e também a mesma medida com distensão máxima da vagina obtida pela resistência à introdução de um dispositivo centimetrado. A diferença das medidas obtidas determinou a flexibilidade da vagina em centímetros. **Resultados:** Foram medidas 120 vaginas. A menor vagina medida pelo exame especular, portanto sem distensão, foi de 5 centímetros e com distensão foi de 10 centímetros. A maior sem distensão foi de 13,5 centímetros e a maior com distensão de 16 centímetros. As vaginas apresentaram flexibilidade que variou de 0,5 centímetro a 8 centímetros, sendo que as com prolapso genital, tiveram maior flexibilidade, nunca ocorrendo uma distensibilidade maior de 16 centímetros. São apresentadas tabelas que demonstram estas medidas. **Conclusões:** 1-A maior distensão medida de uma vagina foi de 16 centímetros o que implica que pênis maiores de 16 centímetros, se penetrados completamente, acarretarão algum grau de traumatismo vaginal. 2-A menor vagina distendida mediu 10 centímetros, portanto qualquer pênis que penetrar 10 centímetros na vagina feminina não causará traumatismo. 3-Mulheres com queixa de dor pélvica associada à dispareunia de profundidade devem ser orientadas quanto a traumatismo no fundo vaginal ou presença de patologia ginecológica, bem como da Síndrome da Vagina Curta Relativa. 4- Os profissionais que atendem mulheres e casais necessitam entender este novo conceito da dispareunia de profundidade. Contudo novos estudos bem controlados devem ser realizados para sedimentar este novo conhecimento.

Palavras-chave: Medida da vagina; Flexibilidade da vagina; dispareunia de profundidade

¹Universidade de Ribeirão Preto-UNAERP, Ribeirão Preto-SP;

²Hospital de Câncer de Barretos-SP